

ANNO I.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

N. 32

# A RABECA

PERIODICO CARICATO, SATYRICO E ILLUSTRADO

ESRIPTORIO RUA DOS OURIVES N. 52, 1º ANDAR

Assignaturas para a Corte

|                       | PAGAS ADIANTADAS |
|-----------------------|------------------|
| Por trimestre . . . . | 3\$000           |
| Por semestre . . . .  | 6\$000           |
| Por anno . . . .      | 12\$000          |

PROPRIETARIOS

ROCHA, COSTA & MELLO

Assignaturas para as Provincias

|                       | PAGAS ADIANTADAS |
|-----------------------|------------------|
| Por trimestre . . . . | 4\$000           |
| Por semestre . . . .  | 8\$000           |
| Por anno . . . .      | 16\$000          |



O DR. GODOFREDO AUTRAN

Auctor dos Cantos Ephemeris

# A RABECA

Sabbado, 20 de Maio de 1871.

Caríssimos assignantes. O calor atmosférico arrefeceu um pouco: o frio já se vai fazendo sentir. Não obstante, nas camaras legislativas ateia-se grande fogo na discussão. Praza a Deos que não tenhamos a lamentar alguma chuva de... páos; pois que já tivemos uma de pedras. O Zacarias e o Paranhos quasi que se pegam: desafiaram-se, e o negocio esteve cheirando á pugilato. Bem faz o Visconde de Camaragibe, que brigará por tudo, menos por discutir!... Outros muitos senadores e deputados seguem o exemplo do referido Visconde e contentam-se em.... fazer caretas e dar appoios.

Entretanto.... Basta por hoje.

## Introdução

*A Judia.*—Tal é o nome de um recitativo, cujos versos são do distinto poeta portuguez Thomaz Ribeiro, e a musica composição de F. S. Noronha. A poesia confunde-se com a melodia, e ambas encantam.

O rabequista, enlevado, envia os seus emboraços ao Sr. Noronha e lhe agradece a mimosa offerta.

Com o titulo de *Emilia Adelaide, Traços biographicos*—acaba o distinto poeta E. A. Zaluar, de dar á publicidade um folheto, em que muito ha que apreciar, graças ao estylo ameno e fluente do seu auctor, já tão festejado pelo publico desta capital e de outras, aonde tem chegado os seus cantos. Agradecendo a offerta o rabequista aproveita a occasião para reiterar ao Sr. Zaluar os seus protestos de estima e consideração.

*Leitura de Bond—Collectaneas.* Tal é o titulo de um outro folheto, que se dedica a educar o povo por meio de escriptos bons, uteis e agra-

daveis, vendendo-se por preço modico nos pontos dos *Bonds* e das *Barcas*. Seus edictores promettem continuar, e praza a Deos que aconteça, porque o povo muito lucrará com tales publicações. O rabequista agradece a offerta do 1º numero.

## Aria

(*Toto jure tota sciencia divagantur*)

### ENIGMA

|                             |                           |
|-----------------------------|---------------------------|
| A Assembléa Geral .....     | .....                     |
| .....                       | ..... mez—é um—mez !..... |
| A discussão do Senado ..... | .....                     |
| .....                       | ..... peço—é um—peço..... |

## Cavatina

**S. Luiz.** — Continúa nas representações do drama *Antony*, que são todas bem sucedidas, graças ao talento artístico.

**S. Pedro.** — Tem levado á scena — As tentações de satanaz e o milagre de N. S. de Nazareth, *Maria Joanna, mulher do povo ou a pobre māi* e ultimamente — que é um drama excellente e digno de aplausos. O seu desempenho foi satisfatorio e mais uma vez brilharam Germano e Antonina Marquelou.

**Gymnasio.** — Tem representado o mestre *Jeronymo, a cerração no mar, gato por homem.* já ouvi espirrar este nariz, em que se tem colhido os maiores aplausos, graças ao Valle que vale bem um Rodrigues. — Está anunciado. *O porta-bandeira do 99 de linha, ou a guerra franco-prussiana.*

Praza Deus que corra tudo em paz.

**Phenix Dramatica.** — *O anjo da meia-noite*, e mestre *Chrispim*, tem feito as delicias da Phenix, que é realmente interessante.

**Lyrique français ou Alcazar.** — Continúa a mimosear o publico com as operas e operetas — *La romance de la rose*, *Le mari à la port*, *Madama Pot-au-feu*, *La fleur du thé*, entremeiadas de cançonetas e danças, que tem arrancado palmas e merecido aplausos. Na *fleur du thé* Rosier e Dubois brilham e são admiraveis.

**Lyrico Fluminense.** — Tem levado á scena o terrivel *Othelo*, em que o Rossi e a Palladini são inimitaveis.

O Vestri na parodia — *Um ballo in maschera* mostrou que além de ser um actor de primeira ordem, era dotado de um verdadeiro talento artistico. Nos *dois sargentos franceses* ainda cabe as honras da gloria ao Rossi e a Palladini, que leva vantagem á Emilia Adelaide. Na segunda representação do *Othelo*, o theatro encheu-se e houve uma ovacão exemplida... explendissima... e ainda mais que isto... admirabilissima. Todas as companhias dramaticas, aqui existentes, foram laureal-o, e houve muita poesia e uma verdadeira chuva de palmas e flores.

#### Cançoneta

##### A NOITE

Era tarde, a meiga lua,  
Insensivel se mostrava;  
Turvando o brilho ás estrellas,  
O ethereo espaço cortava.

Surgia do horizonte,  
Reverberava no mar !  
Que hora, para em amor,  
Quem o sente, meditar !

Admirar da natura,  
Os segredos qu'ella encerra,  
Ter em Deus o pensamento ;  
Os olhos fitos na terra !

Mas sim, tristonha ella vinha,  
Porque era proprio da hora ;  
Mas quem geme de saudades ;  
Entre saudades a adora !

Estava então acordado,  
Eu solitario a pensar ,  
Ajudado da tristeza,  
Que me levava a scismar !

Scismei sómente um momento ,  
Scismei na vida, na morte ,  
Scismei, e entre saudades ,  
Interroguei minha sorte....

« A mulher, que tanto amaste ,  
« Que amor tambem te jurou... ,  
« Entre as flores, que lhe deste ,  
« Um punhal hoje occultou... ,

« A prenda, que tu possues ,  
« E que ella te offertou ,  
« Tinha o brilho das estrellas ,  
« Porém hoje matriou !

Não sei d'onde vinha a voz ,  
Que aos meus ouvidos soou ;  
Tornei attento, a escutar ,  
Mas essa voz se callou !...

Sim, depois de curto espaço ,  
A razão puz-me a indagar  
Que causa teria ella ,  
Para em prantos me deixar ?

« Aquellas graças e amores ,  
« Aquelle pranto mentido ,  
« Bem posso dizer, que sei  
« Era tudo amor fingido !

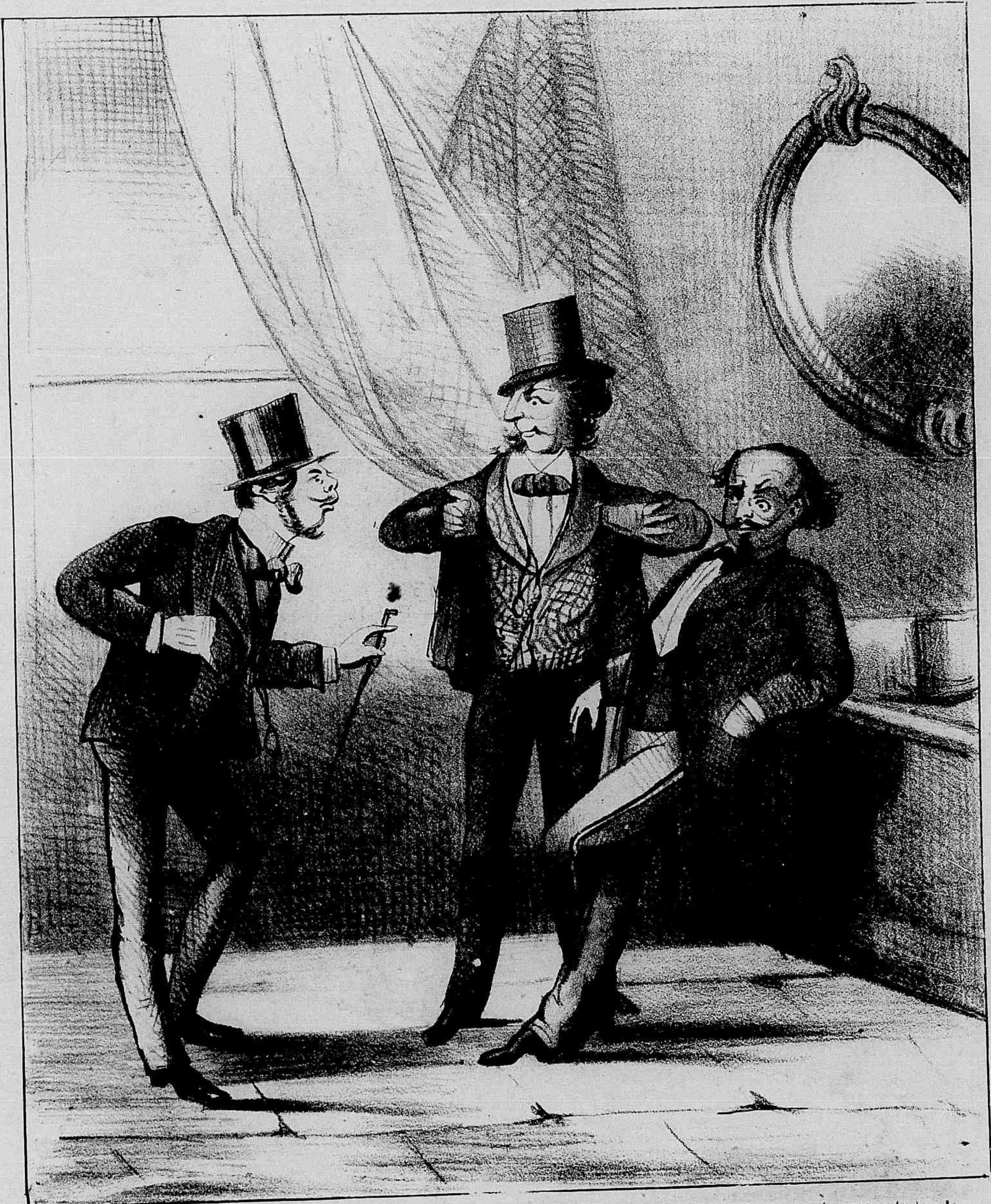
« Mas, escuta, attende, attende ;  
« Se tu por amores vélia...  
« Não chores por ser deixado ,  
« Que outro deixou a ella !...

Mais triste vagava a lua ,  
Mais triste a noite me era ,  
Mas trocar por alegria  
A tristeza não quizéra !



— Ora Chiquinha porque razão não havemos de nos emancipar, nós que, já somos de maior idade e podemos  
reger-nos livremente, devemos aproveitar a occasião que primo Juca está na corte.  
— Sem duvida, mesmo, que não nos serve o nosso tutor.

POR CAUSA DA FEBRE AMARELLA



Então collegas, fomos e voltamos ; ficamos todos com caras d'asnos ; combinaram-se com a gente, largamos tudo de mão, e chegamos lá ; nem se quer vierão saber como fomos de viagem, e dizerem não se precisa mais. Já deviamos estar escabriados, pois elles nos chamão *macacos*, e depois de tudo isto, vamos pedir esmolas para lhe darmos. Nada isto é desaforo, eu cá por mim não faço mais fé ; voces façam o que quizerem.

Sim ; a lua mesmo triste,  
Mais belleza recobrava ;  
Eu adorava a belleza,  
A grandeza admirava.

Imaginai, vós, quem sois ,  
D'entre os entes os mais tristes,  
Dizei-me se além d'ess' hora,  
Outra mais triste já vistes !...

Ou se ha hora mais propicia,  
Para delicia ou paixão !  
Se consolação ou dôr,  
Pôde ter o coração !

Do campanario a sineta,  
A meia noite soava ;  
E nesa hora de phantasmas  
Eu tristemente vellava.

Mais que o embate na praia,  
Não se ouvia além do mar ;  
Era o silencio da morte  
Espalhado no luar !...

*Mendes Antas Junior.*

#### Variações no bordão

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 17 do corrente mez e anno o seguinte :

« Sob o titulo *Cantos Ephemeris* obsequiou-nos o Sr. Dr. Manoel Godofredo de Alencastro Autran com um livro de poesias de sua mocidade. »

Decididamente o *gazetilheiro do Jornal do Commercio* perdeu a tramontana ao dar esta noticia. Tome tento, meu caro Sr. gazetilheiro, veja que o Dr. Godofredo o obsequiou com um volume de poesias, sob o titulo de *Cantos Ephemeris*, e nesta ordem grammatical é que devia ser dada a sua noticia.

Consta que o espirituoso A. de Castro, ao lhe fallarem na aria — *Si non è vero è bene trovato*, que lhe foi dedicada especialmente pelo rabequista, dissera que *não tinha nariz para*

*tal pitada*. Isso ninguem contesta, porque podia muito bem acontecer que estivesse entupido. Mas o que o rabequista affirma, é que o tal A. de Castro *não pitadeou*, é verdade ; porém *fumou*. (Vide o numero passado da *Vida Fluminense*.)

MARCOS DEL CASTRO.

#### Borrasca conjugal

TEMPORAL DOMESTICO CAPAZ DE LEVAR A PIQUE  
AS MAIORES ILLUSÕES SOBRE O HYMENEU

- Bôas noites minha bichana. (Sereno.)
- D'onde vem você ? (Serração.)
- Minha filha, fui visitar um amigo, que está doente, e tão... (Intervallo claro.)
- Devéras ? olha lá ? ! (Nublado.)
- Mulher ! dizes isso com um modo ! (Chuvosos.)
- Com o tom dô diabo que te leve ! (Relampago.)
- Que tens creatura de Deus ou do diabo ? (Apparato tormentoso.)
- Infame ! tudo sei. (Troveja)
- O que sabes então ? (Rajada.)
- Que você tem uma amante, sim senhor, uma amante !! (Chuveiros fortes, e os relampagos augmentão.)
- Quem é que teve a ousadia de inventar taes mexericos ? (Grande relampago.)
- Calumnias ! com que então calumnias, pois não estou para o aturar, o melhor é separarmo-nos. (Raio.)
- Quando queira, minha senhora. (Temporal desfeito.)
- Torne-me a entregar o meu dote, e bôas noites meu cavalheiro. (Terremoto.)
- Com que então duvidas, ainda depois dos meus protestos, dos meus juramentos ? ... (A trovoada diminue.)
- Tu já não me estimas, ingrato. (Continúa a chuva.)

— Se tu dás ouvidos a quantas insinuações malevolas por ahi se dizem para destruir a nossa felicidade conjugal ! Incauta ! (Amaina o temporal.)

— Porém que interesse teria em mentir ? (O mar diminue.)

— Eramos tão felizes ha uns poucos de mezes ! (Cessa o vento.)

— Eu não fazia visitas aos meus amigos ; tu não recebias as tuas conhecidas, e sobre tudo essa damnada D. Camara , mulher tão emburrante, tão antypathica... (Ultima nuvem.)

— Mas como tu sabes d'onde veio o golpe... ? ! (Brisa fresca.)

— Queres fazer um contracto comigo, minha pombinha ? (Horizonte limpo.)

— Vamos a vêr, falla : (Sol brilhante.)

— Põe no meio da rua a intrigante, que prometto-te pelos teus lindos olhos que durante oito dias não sahio de casa, para que te convenças que sou inteiramente teu. (Bom tempo seguro.)

M. A. J.

---

### Romancete

#### As mãos gigantescas

POR

ALEXANDRE DUMAS

(CONTINUAÇÃO)

— Willie, não temas nada, sei de teus projectos e vim para proteger-te. Persevera na tua intenção de ser laborioso, e minhas mãos estarão sempre promptas para te ajudar. Ellas serão invisíveis para todos os olhos, excepto para os teus, e trabalharão todas as vezes que tiveres séria necessidade dellas. Caminha pois, sem nada temer ; o caminho do bom exito está aberto diante de ti, como o é sempre para os que são sinceramente industrioso.

— Eu vos agradeço, boas mãos gigantescas, disse Willie, lhés tirando o seu chapéo. Estou certo que só me quereis fazer bem, pois sou

muito pequeno para me desejardes o mal ou m'o fazer, e sempre tenho visto, mesmo entre os irracionaes, os grandes e os fortes protegerem os fracos e os pequenos.

As duas mãos desappareceram e Willie, proseguio o seu caminho.

O gentil mocinho sentio-se animado por esta extraordinaria aventura que tanto promettia para o seu futuro, caminhando, saltava e dançava com uma alegria que jámais tivera, mesmo no meio de seus brinquedos. Parcia-lhe que, depois de uma tal promessa, nenhum obstaculo lhe podia mais estorvar a carreira, e cada vez mais se regosijava prosseguindo-a.

Entretanto, o dia declinava e Willie, sentindo-se fatigado, diminuia o passo.

Deitou-se sobre a relva, fitou o céo azul e seguiu com a vista os grupos de nuvens fluctuantes, que passavam umas após outras pelo firmamento infindo ; mas emquanto assim estava em seu repouso, pareceu-lhe ouvir alguma cousa semelhante ao ronco do trovão ; redobrou de attenção ; o ruido não era mui distante e, com toda a certeza, não vinha da abobada celeste.

Willie levantou-se e caminhou em direcção á roncaria, que, á medida que elle se approximava, tornava-se cada vez mais forte. Enfim chegou a borda de um precipicio e vio uma grande e imponente catadupa escumante, que se precipitava estrepitosamente de uma altura de cincuenta pés pouco mais ou menos.

Willie olhou para a direita e para a esquerda, mas o formidavel obstaculo lhe embargava completamente a passagem. Era-lhe preciso tornar a subir o rio, pois que o era certamente, até que achasse um ponto. Achal-o-hia ? existiria mesmo ? Era duvidoso.

Willie desanimou; assentou-se perto da cataracta, extenuado de forças, e debulhou-se em lagrimas.

(Continúa).

POR CAUSA DOS BONDS



... que pode obter lugar nos tais malditos carros, que se parecem mais com uma casa, e que são ridículos Srs. ingleses e porque a ... de familia mora fóra da cidade e precisa vir a festa, vai-se mandando pedir impresso ao vizinho os seus burricos.